



# Ciência Política: Debates temáticos 2

---

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



# Ciência Política: Debates temáticos 2

---

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Ciência política: debates temáticos 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciência política: debates temáticos 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0089-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.899221705>

1. Ciência política. I. Senhoras, Elói Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 320

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A Ciência Política trata-se de um campo epistemológico que nasce com o movimento do Renascentismo na Europa e desde então evoluiu por trajetórias históricas diferenciadas no mundo, tanto, de natureza disciplinar, quanto multidisciplinar, com a difusão de distintos paradigmas ideológicos, bem como uma pluralidade de marcos teóricos e de procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados.

Partindo desta contextualização evolutiva, este livro de coletânea é apresentado para refletir, discutir ou mesmo questionar sobre a realidade complexa e multifacetada do mundo contemporâneo, a partir de um conjunto de estudos fundamentados no rigor teórico-metodológico, embora com uma linguagem simples e didática, acessível a um amplo público de potenciais leitores.

A complexidade existente no mundo material e do mundo das ideias é captada neste livro a partir de dezesseis capítulos que compartilham a preocupação de apresentar os respectivos debates e análises temáticas dentro de um explícito rigor científico, sem perder a contextualização de um implícito ecletismo teórico-metodológico, característico do campo de Ciência Política.

Os dezesseis capítulos apresentados neste livro, “Ciência Política: Debates Temáticos 2”, são fruto de um plural trabalho desenvolvido coletivamente por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros e estrangeiros comprometidos para a apreensão da realidade empírica contemporânea e que acabam por repercutir cientificamente no enriquecimento do campo científico da Ciência Política.

Neste sentido, o contexto de crescente fluidez e complexidade da realidade faz emergir novos desafios, problemas à humanidade, razão pela qual são demandadas novas agendas temáticas, lógicas e discursivas para se refletir como o campo científico da Ciência Política, sendo elas exploradas na presente obra para explicar e responder positivamente aos múltiplos assuntos e campos de poder inerentes nos tempos atuais.

A construção epistemológica apresentada neste trabalho coletivo busca romper consensos, findando demonstrar a riqueza existente no anarquismo teórico e metodológico do campo da Ciência Política em resposta à complexa realidade empírica, razão pela qual convidamos você leitor(a) a nos acompanhar à luz do ecletismo registrado nos estimulantes estudos empíricos deste livro.

Ótima leitura!

Elói Martins Senhoras




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NA POLÍTICA: UMA INTRODUÇÃO AOS CAMPOS DE ESTUDO E FUNÇÕES


Sergio Fernandes Senna Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217051>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

A MENTIRA NO DEBATE POLÍTICO: OMITIR É MENTIR?

Sergio Fernandes Senna Pires


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217052>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

IDEOLOGIAS POLÍTICAS: UMA PESQUISA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NO ENSINO MÉDIO

Claudyanne Rodrigues de Almeida


Karina Andrea Tarca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217053>

### **CAPÍTULO 4..... 30**

IMPERIALISMO EM AMÉRICA LATINA: CONTRIBUIÇÕES DE MARIÁTEGUI E ZAVALETA

Aline Recalcatti de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217054>

### **CAPÍTULO 5..... 38**

ACERCAMIENTO A LA DEFINICIÓN DE CLASE POLÍTICA

Eduardo Gabriel Barrios Pérez

Guadalupe H. Mar Vázquez

Miguel Ángel Barragán V.

María Teresa de Jesús Arroyo G.


José Luis Cerdán Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217055>

### **CAPÍTULO 6..... 49**

CLASSES E LUTA DE CLASSES: REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS CLASSES SOCIAIS NAS OBRAS DE NICOS POULANTZAS E ERIK OLIN WRIGHT

Felipe de Queiroz Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217056>


### **CAPÍTULO 7..... 64**

AS POSTAGENS FALAM: UM ESTUDO SOBRE OS POSTS DE MAIOR ALCANCE DE MOVIMENTOS ANTICORRUPÇÃO NO BRASIL

Davi Barboza Cavalcanti

Demétrius Rodrigues de Freitas Ferreira


Sheila Borges de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217057>

**CAPÍTULO 8..... 80**

ATIVISMO JUDICIAL E JUDICIALIZAÇÃO DA POLÍTICA NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Clidenor Marcos Vaz Campelo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217058>

**CAPÍTULO 9..... 93**

A CARACTERIZAÇÃO DO MERO ABORRECIMENTO COMO UM CRITÉRIO PARA CONTER A INDÚSTRIA DOS DANOS MORAIS

Juliano Ralo Monteiro

Maria Auxiliadora Pinto de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217059>


**CAPÍTULO 10..... 107**

O PERFIL DA TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO MUNICIPAL: AVALIAÇÃO DOS PORTAIS DOS EXECUTIVOS E LEGISLATIVOS DA REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 7 (RF-7)

Tiago Rodrigo Lutzer Tizotte

Mateus Zounar Marques

Nelson José Thesing


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170510>

**CAPÍTULO 11..... 122**

POLÍTICA TRIBUTÁRIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A GUERRA FISCAL COMO OBSTÁCULO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO

Kauly Furiama Santos

Maria Juraci Teresa Sampaio dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170511>


**CAPÍTULO 12..... 135**

PESQUISA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS – RELEVÂNCIA PARA O BRASIL

Adelcio Machado dos Santos

Dreone Mendes

Rubens Luis Freiburger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170512>


**CAPÍTULO 13..... 144**




A FORMAÇÃO DO OFICIAL AVIADOR NA FORÇA AÉREA: ANÁLISE SOBRE A CONFIGURAÇÃO CURRICULAR SOB A PERSPECTIVA DOS NORMATIVOS DE DEFESA

Maria Alessandra Lima Moulin

Paulo Pereira Santos

Cristina Massot Madeira Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170513>

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>160</b>
POLÍTICA NACIONAL FRENTE A LA TRATA DE PERSONAS Y SUS FORMAS DE EXPLOTACIÓN EN LA PROVINCIA DE SAN ROMÁN - PERÚ	
Enrique Gualberto Parillo Sosa	
Virginia Guadalupe Pacompia Flores	
Carmen Eliza Zela Pacori	
Illich Xavier Talavera Salas	
José Oscar Huanca Frias	
Juan Manuel Tito Humpiri	
Lucio Ticona Carrizales	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170514">https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170514</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>168</b>
ANÁLISE DE UMA SOCIEDADE ONDE A ARISTOCRACIA E A MONARQUIA PREVALECIAM COMO FORÇA SOCIAL POLÍTICA E ECONÔMICA	
Luciene Guisoni	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170515">https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170515</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>182</b>
CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS DOS MODELOS DE REASSENTAMENTO EM MOÇAMBIQUE (2009-2018)	
Mário Mubango Cossane	
Paulo Domingos Muenda Muerembe	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170516">https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170516</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>191</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>192</b>

# CAPÍTULO 4

## IMPERIALISMO EM AMÉRICA LATINA: CONTRIBUIÇÕES DE MARIÁTEGUI E ZAVALETA

*Data de aceite: 01/04/2022*

### **Aline Recalcatti de Andrade**

Graduada em Relações Internacionais na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente cursa mestrado em Relações Internacionais na Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA).

**RESUMO:** O imperialismo estadunidense na América Latina se desenvolveu e adotou diversas formas ao longo das décadas. Para uma compreensão mais ampla deste fenômeno busca-se analisar o pensamento de dois marxistas fundamentais do pensamento latinoamericano, que viveram em diferentes épocas e possuem algumas semelhanças em seu trabalho: René Zavaleta e José Carlos Mariátegui. A importância desses autores para o estudo do imperialismo ocorre pelo fato de entender a relação estrutural da constituição do Estado sobre formações sociais heterogêneas, no caso de Zavaleta, e, em Mariátegui, por abordar a questão indígena, pensando sobre como esses fatores afetam a influência imperialista em suas regiões. Tal análise busca aportes que podem ser úteis na compreensão do imperialismo sobre sua forma atual para pensar os processos que ocorreram nos últimos anos, como o caso do golpe de Estado na Bolívia em 2019, no qual não teria sido possível sem a postura imperial estadunidense.

**PALAVRAS-CHAVES:** Imperialismo; América Latina; Mariátegui; Zavaleta.

### **IMPERIALISMO EM LATINOAMÉRICA: APORTES DE MARIÁTEGUI Y ZAVALETA**

**RESUMEN:** El imperialismo de Estados Unidos sobre Latinoamérica de desarrollo y adopto diferentes formas a través de las décadas. Para una comprensión más amplia de este fenómeno se busca analizar el pensamiento de dos marxistas fundamentales del pensamiento latinoamericano, que vivieron en diferentes tiempos y poseen algunas similitudes en sus trabajos: René Zavaleta y José Carlos Mariátegui. La importancia de esos autores para el estudio del imperialismo ocurre por el hecho del entendimiento de la relación estructural de la constitución del Estado sobre sus formaciones sociales heterogéneas, en el caso de Zavaleta e, en Mariátegui, por abordar la cuestión indígena, pensando sobre como esos factores afectan la influencia imperialista sus regiones. Tal análisis busca aportes que pueden ser útiles en la comprensión del imperialismo sobre su forma actual para reflexionar los procesos que ocurrieron en los últimos años, como en el caso del golpe de Estado de Bolivia en 2019, en lo cual no hubiera sido posible sin la intervención de Estados Unidos.

**PALABRAS-CLAVE:** Imperialismo; Latinoamérica; Mariátegui; Zavaleta.

### **IMPERIALISM IN LATIN AMERICA: CONTRIBUTIONS OF MARIÁTEGUI AND ZAVALETA**

**ABSTRACT:** American imperialism in Latin America has developed and adopted various forms over the decades. For a broader understanding of this phenomenon, we seek

to analyze the thinking of two fundamental Marxists of Latin American thought, who lived at different times and have some similarities in their work: René Zavaleta and José Carlos Mariátegui. The importance of these authors for the study of imperialism is due to the fact that they understand the structural relationship of the State's constitution on heterogeneous social formations, in the case of Zavaleta, and, in Mariátegui, for addressing the indigenous question, thinking about how these factors affect the influence imperialist in their regions. Such analysis seeks contributions that can be useful in understanding imperialism about its current way of thinking about the processes that occurred in recent years, such as the case of the coup d'état in Bolivia in 2019, in which it would not have been possible without the American imperial stance.

**KEYWORDS:** Imperialism; Latin America; Mariátegui; Zavaleta.

## INTRODUÇÃO

O debate sobre o imperialismo é um ponto essencial dentro do pensamento marxista, e pode se destacar como um dos primeiros a tratar do assunto, depois de Marx e Engels, com grandes contribuições e fortes influências sobre os autores trabalhados neste texto foi Lenin (2012)<sup>1</sup>. A partir de então houve muitos intelectuais marxistas que são referências para o entendimento do imperialismo<sup>2</sup>, e muitos casos de pessoas que lutaram diretamente contra a influência estadunidense durante o século XX, como Che Guevara, Sandino, Emiliano Zapata, Julio Antonio Mella, Fidel Castro, José Martí etc. muitas vezes sem serem necessariamente marxista.

Assim, pela abrangência de autores que tratam sobre o tema, buscamos optar por apenas dois autores, não necessariamente conhecidos pelas suas teorias sobre o imperialismo, mas que pretendemos apontar que pode haver muitas contribuições deles ao debate contemporâneo. Por analisar Zavaleta e Mariátegui, um boliviano e um peruano, apesar de viverem em diferentes épocas e, portanto, em diferentes formas expressadas pelo imperialismo, ambos trazem à luz debates importantes de questões relacionadas à composição e estrutura social, principalmente a questão indígena, que faz com a forma Estado tenha certas particularidades, e o papel do nacionalismo sem luta de classes, algo que influencia nas teorizações de ambos sobre o imperialismo na América Latina. Por isso, apesar de haver no pensamento dos autores marxistas muitas diferenças que fogem do espaço tratado aqui, o objetivo do trabalho é entender a concepção de imperialismo desde o marxismo de Zavaleta e Mariátegui buscando observar as semelhanças entre si. Separamos o trabalho em duas sessões com temas que os autores possuem em comum ao tratar de imperialismo.

Além disso, para compreender e caracterizar o imperialismo atual, tão presente atualmente, se busca contribuir com as ideias dos autores que podem ser relevantes

---

1 Segundo Magalhães Leite (2014) essa obra de Lenin representa uma síntese das teorias construídas na época como parte das "teorias clássicas do imperialismo".

2 As teorias do imperialismo na América Latina muitas vezes se entrelaçam com a teoria da dependência e as teorias do sistema mundo, com aproximações, contribuições e diferenças conceituais (MAGALHÃES LEITE, 2014).

atualmente entendendo as ideias, conceitos e teorizações, que podem ser de grande utilidade para uma análise da conjuntura latino-americana.

## LUTA ANTIIMPERIALISTA E LUTA DE CLASSES

Mariátegui viveu em outro contexto histórico e, portanto, uma diferente forma do imperialismo do que no caso de Zavaleta. Enquanto este último vivia num período de intervenções diretas através de ditaduras latinoamericanas sobre o mando estadunidense, que na época de Mariátegui essa concepção autoritária estava mais em formação<sup>3</sup>. Entretanto, não se pode dizer de nenhuma maneira que Mariátegui não adotava o antiimperialismo como algo essencial em seu pensamento.

Como o antiimperialismo de Mariátegui tinha fortes influências do pensamento de Lenin (MAZZEO, 2008) ele adota a postura de um antiimperialismo de cunho revolucionário marxista, que vai além do debate que ocorria em sua época do antiimperialismo nacionalista (MARIÁTEGUI, 1990). Para ele: “Em suma, somos antiimperialistas porque somos marxistas, porque somos revolucionários, porque contrapomos ao capitalismo o socialismo como sistema antagônico, chamado a sucedê-lo, porque na luta contra os imperialismos estrangeiros cumprimos nossos deveres de solidariedade com as massas revolucionárias da Europa” (*ibidem*).

A questão nacional, para Mariátegui, nunca pode perder seu sentido classista (MAZZEO, 2008), pois o imperialismo estadunidense não deixa em nenhum momento de se aliar às classes dominantes dentro dos países que buscam oprimir. Como ele afirma: “Nem a burguesia, nem a pequena burguesia no poder podem fazer uma política antiimperialista. Temos a experiência do México, onde a pequena burguesia acabou pactuando com o imperialismo yankee” (MARIÁTEGUI, 1986, p.90), pois o “antiimperialismo, admitindo que ele pudesse mobilizar a burguesia e a pequena burguesia nacionalistas, ao lado das massas operárias e camponesas (já negamos terminantemente esta possibilidade), não anula o antagonismo entre as classes, nem suprime sua diferença de interesses” (*idem*, 1990, p. 65). A solução de acordo com Mariátegui é “Sem prescindir da utilização de nenhum elemento de agitação antiimperialista, nem de nenhum meio de mobilização dos setores sociais que eventualmente podem auxiliar esta luta, nossa missão é explicar e demonstrar às massas que só a revolução socialista contraporá um obstáculo definitivo e verdadeiro ao avanço do imperialismo” (*ibidem*, p. 65). Portanto, não há um antiimperialismo sem a defesa de uma revolução comunista.

---

3 Foi a partir do início do século XX que os Estados Unidos começaram a desenvolver sua ideologia imperialista, sobre a doutrina Monroe e aprofundar a ideia de América para os americanos. Ademais, as teses desenvolvidas por Mariátegui se inserem em um contexto de guerra entre potências imperiais e desenvolvimento do fascismo, no qual o movimento comunista da época agia conforme a conjuntura, com a Internacional Comunista (III) guiando diretrizes aos movimentos revolucionários nacionais (Pis Diez, 2012). Mariátegui vai a teorizar em esta conjuntura, a favor ou contra das tendências indicadas.

Mariátegui observa, portanto, a relação entre o externo<sup>4</sup> e o interno, e como na sua época o desenvolvimento do capitalismo estava atrelado ao imperialismo, ele adota a teoria de Lenin (2012) como o imperialismo ser uma nova fase do capitalismo mundial. Também pensando em termos da dominação do centro sobre a periferia, a história latinoamericana do século XX - momento que Zavaleta está teorizando - é ainda mais caracterizado pelo imperialismo estadunidense. Zavaleta argumenta que a “ideologia do imperialismo estadunidense sobre a América Latina tem antecedentes anteriores a sua dominação econômica” (2010, p. 292).

Complementando à Mariátegui, René Zavaleta cita, por exemplo, que antes mesmo dos Estados Unidos serem o centro do capitalismo mundial, já havia diversos antecedentes de dominação desse país sobre os latinoamericanos, tendo, portanto, uma ideologia que já estava constituída. Tal poder imperialista terá resultados na própria formação diversa dos países latino-americanos. Zavaleta afirma que a própria composição do que é Estados Unidos, de uma forma dialética, dependeu dessa dominação sobre a América Latina, que ele denomina de paradigma “vertical-autoritário” (2009, p. 303). Ademais, um ponto significativo apontado por Zavaleta se trata da comparação das formações dos Estados nacionais, pois nas ex-colônias não é possível seguir um curso de crescimento “normal” como foi o dos casos europeus porque “a última fase do Estado nação dos países opressores” (*ibidem*, p. 45, tradução nossa) é o imperialismo. O Estado sobre o modo de produção capitalista atua respondendo às demandas dos interesses externos, que no caso boliviano, irá se expressar fortemente sobre a subsunção formal, já que não houve um processo de acumulação originária dos países periféricos. Essa subsunção formal, que diferentemente da subsunção real que se implementou de forma exclusiva (TAPIA, 2009), busca a destruição de comunidades que não se constituem de acordo com a lei do valor, no qual ainda existem ou coexistem com o capitalismo outros modos de produção.

Como Mariátegui, Zavaleta argumenta contra a oligarquia, como um agente dos interesses do imperialismo, então um antiimperialismo desde as classes burguesas seria algo contraditório, por isso que “o nacionalismo sem o conceito de luta de classes não seria senão outra forma de alienação” (2009, p. 47, tradução nossa). O nacionalismo, nessa leitura, se relaciona com a noção de luta de classes que “não se resolve só em contradição geral entre opressores e oprimidos, senão entre a oposição e a luta entre as classes nacionais e as classes estrangeiras” (*ibidem*, p. 46, tradução nossa). A solução, no caso de Zavaleta que tem fortes influências em Gramsci, seria a constituição de um bloco histórico contra o imperialismo que representa uma forma de hegemonia dominante do capitalismo.

---

4 Uma boa síntese que análise mais do fator externo do imperialismo, ou seja, de uma mais geopolítica é o livro de Octavio Ianni de 1974. Por exemplo, diferente dos casos das burguesias latinoamericanas que se aliam ao imperialismo estadunidense sem muitas reflexões, a política estadunidense se associa de acordo com a “variação das circunstâncias” (1974, p. 66), sempre preservando seus próprios interesses.

## AS FORMAÇÕES SOCIAIS E SEU PAPEL NA LUTA ANTIIMPERIAL

Zavaleta explica que a determinação estrutural do imperialismo tomado somente como fase monopolista do modo de produção capitalista, não expõe o fenômeno completo pois o processo sempre aparece sobre uma forma ideológica, assim explica que “la combinatoria de ambas, estructura e ideología, debe producir siempre una política” (2009, p. 291). Por isso que para o boliviano a estrutura social-econômica é essencial para entender a atuação do imperialismo, pois o fenômeno age não apenas interferindo no Estado, mas também na sociedade.

Segundo Tapia (2009) um dos conceitos mais importantes de Zavaleta é a heterogeneidade estrutural e diversidade de tempos históricos observada em Bolívia, denominada como *forma social abigarrada*, no qual o capitalismo busca a homogeneização social, mas prevalecem espaços que não predominam a lei do valor. Tal configuração engendra novas formas de relações de dominação, pois existe uma oligarquia que detêm o poder do Estado, que ademais de econômica é cultural, pois são etnias ou uma forma esperada de nacionalidade (a colonial) que oprime a outra. É sobre tal construção interna nacional que existem as dominações externas, explicando assim a “dimensão do local-nacional e o mundial” (TAPIA, 2009, p. 21).

Essa configuração específica nacional pode apontar diferentes casos, como citado por Zavaleta (2009) no qual por exemplo os camponeses, pode ser que expressa de fato os interesses da nação, não a burguesia ou pequena burguesia, porque são diretamente contra o capitalismo oligárquico que está conectado e respaldado pelo imperialismo. E é nessa configuração de *forma social abigarrada* onde há uma diversidade de nacionalidades e etnias que o sujeito indígena se destaca na sociedade boliviana, que no mesmo caso de muitos camponeses, são sujeitos que estão de frente na luta, incluída contra a imperial em suas diversas formas.

Como já apontado, Mariátegui está de acordo com a impossibilidade da luta antiimperialista que não seja relacionada com a luta de classes. Para ele, o necessário à América Latina é a revolução socialista que não passe por um processo burguês, que como destacado por Zavaleta, não possui o mesmo processo de construção social e econômica. O ponto de partida de Mariátegui, segundo Mazzeo (2008), seria através do sujeito social mais presente na sociedade peruana, as comunidades indígenas. Isso porque o intelectual peruano fazia suas análises das condições objetivas e específicas tanto do Peru, como da América Latina.

O debate do antiimperialismo nacionalista que Mariátegui criticava era principalmente da perspectiva da APRA<sup>5</sup> que priorizava o nacionalismo à revolução social latino-americana. Por isso, o peruano faz um chamado à luta revolucionária como luta antiimperialista, pois analisando a situação dos países latino-americanos, em uma condição econômica que

<sup>5</sup> Movimento político fundado por Haya de la Torre, fundado em 1924.



ele chamava de semicolonial, onde demonstra distintas percepções de formações sociais (RODRIGUES DE ALMEIDA, 2010, p. 156)<sup>6</sup>. Uma conclusão disso é que à medida que se desenvolvem tais países de acordo com o desenvolvimento do capitalismo se acentua a penetração imperialista. As burguesias nacionais que não buscam confronto com esse imperialismo, aceitando como proveitoso economicamente. Assim, o Estado nacional aqui, se integra em sua dimensão jurídico-política com a formação social específica do caso latinoamericano, que não se atenta a seguir uma ideologia antiimperialista (RODRIGUES DE ALMEIDA, 2010).

Dessa forma, para o intelectual marxista peruano a formação social faz com que não há possibilidade “em vista as características próprias das burguesias latinoamericanas [...] de um capitalismo autônomo desligado do imperialismo” (PIS DIEZ, 2012, p. 39-40). Disso, conclui-se que lutar por um desenvolvimento capitalista significa a exploração das classes nacionais, por isso a insistência do antiimperialismo ser entrelaçado à revolução social.

Retomando Zavaleta, diferentemente de teorias que atribuem ao imperialismo como o capitalismo em seu estado puramente econômico, o boliviano argumenta que ele também representa um fenômeno ideológico e política, para o autor “uma determinação estrutural está sempre revelada por sua forma ideológica, e a combinatória de ambas, estrutura e ideologia, deve produzir sempre uma política” (2009, p.291, tradução nossa). De tal maneira, pode-se dizer que as experiências autoritárias ocorridas na época do autor boliviano são as expressões política de tal fenômeno, que a dominação externa buscava homogeneizar o modelo político regional segundo seus interesses (*ibidem*, p. 292), mas que dependia da formação histórico-local.

## REFLEXÕES FINAIS

A importância de debater o imperialismo nesse ano advém principalmente da ocorrência dos fatos, além do avanço da direita e dos neofascistas, mas também como o golpe de Estado na Bolívia contra o governo de Evo Morales, um governo caracterizado por adotar uma postura a favor da luta indígena ao mesmo tempo que pensava na construção do socialismo<sup>7</sup>, teve como fator fundamental o apoio do imperialismo estadunidense. Nesse caso nota-se justamente a argumentação de Zavaleta e Mariátegui de como uma oligarquia local, expressada por seus interesses econômicos se aliou à uma frente externa de derrubada do poder do MAS, dentro do seu próprio país e contra as conquistas do sujeito indígena, que foi um dos centros de base do governo de Morales.

Os autores estudados também fazem pensar em como a estrutura social objetiva e específica de cada país se relaciona com os fatores externos, sendo que há casos como

6 “Se, em um modo de produção, as estruturas jurídico-política e ideológica não se resumem a meras expressões da econômica, isto menos ainda se aplica a uma formação social” (*ibidem*).

7 O fato do próprio ex-vice-presidente, Álvaro García Linera, teorizar sobre a ideia de duas razões revolucionárias “indigenismo e marxismo” demonstra esse ponto.

a revolução bolivariana e a cubana que seguem na luta contra o antiimperialismo, assim como há países que aderem e seguem o imperialismo estadunidense atualmente, como caso chileno, o colombiano e mais recentemente o brasileiro. Isso se trata justamente do que Zavaleta e Mariátegui apontaram como formações sociais, que além do Estado, influenciam o imperialismo imposto. Outra importante contribuição observamos ser o fato de que diversos sujeitos podem atuar contra o imperialismo, no qual se relaciona diretamente com a luta de classes dentro dos países.

Como afirma Prashad (2020) as expressões do imperialismo são diversas: em muitos países podem literalmente ser tanques e guerras, mas como no caso da América Latina ele pode atuar de diversas maneiras, onde foram construídas narrativas<sup>8</sup> para o imperialismo bloquear os avanços sociais no continente. Por isso que quando há lutas sociais que atacam diretamente os interesses imperialistas, ele se mostra de uma maneira mais explícita<sup>9</sup>. Entretanto, como afirma López (2020) imperialismo dentro da academia pode ser considerado um conceito ultrapassado<sup>10</sup>, justamente por essa falta de interpretação de suas diferentes formas de atuação, por isso é necessário compreender como opera e seus mecanismos atuais, que Mariátegui e Zavaleta possam ser autores a darem tal aporte.

## REFERÊNCIAS

IANNI, Octavio. *Imperialismo na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

LENIN, V. I. *Imperialismo, fase superior do capitalismo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

LÓPEZ, Emiliano. Introdução: Uma caixa de ferramentas para fechar as nossas veias. In: LÓPEZ, Emiliano (org). *As veias do sul continuam abertas: debates sobre o imperialismo do nosso tempo*. São Paulo: Expressão Popular, 2020. p. 7-12.

MAGALHÃES LEITE, Leonardo de. Sobre as teorias do imperialismo contemporâneo: uma leitura crítica. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 2 (51), p. 507-534, ago. 2014.

MARIÁTEGUI, José Carlos. *Ideologia y política*. Lima: Editora Amauta, 1986.

MARIÁTEGUI, José Carlos. Ponto de vista antiimperialista. *Novos Rumos*. Marília, n. 18/19 (5), p.64-66. 1990.

MAZZEO, Miguel. *Invitación al descubrimiento: José Carlos Mariátegui y el socialismo de Nuestra América*. Buenos Aires: El Colectivo, 2008.

---

8 Podemos citar como exemplo além do terrorismo, mas da guerra às drogas que justifica invenções em diversos países; a luta pela “democracia” como foi o caso contra a Bolívia, e segue contra Venezuela e Cuba; e até a forma de de imperialismo ecológico que atua diretamente contra comunidades indígenas a favor de grandes corporações.

9 Como citada, as comunidades indígenas, isso pode ocorrer de uma forma abafada onde há casos de violência extrema em lugares como México, Equador, Guatemala, Chile etc. no qual há casos diretamente ligados à defesa da natureza e de seus meios de vida.

10 O autor agrega como uma suposição de tal fato que “boa parte do pensamento crítico tenha abandonado certas categorias a favor de explicações mais amigáveis em relação ao establishment acadêmico e político de nosso tempo faz parte do triunfo do modelo civilizatório ocidental e capitalista após a queda do Muro de Berlim” (2020, p.8).

PIES DIEZ, Nayla. El antiimperialismo y el “problema de las razas” en el pensamiento de José Carlos Mariátegui. *Questión*, La Plata, no. 34, p. 33- 45. 2012.

PRASHAD, Vijay. *Balas de Washington: Uma história da CIA, golpes e assassinatos*. São Paulo: Expressão Popular. 2020.

RODRIGUES DE ALMEIDA, Lúcio F. Nacionalismo e antiimperialismo em um texto de Mariátegui. *Lutas Sociais*, São Paulo, n. 24, p. 152-162. 2010.

TAPIA, Luis. Prólogo. In: ZAVALETA, René. *La autodeterminación de las masas*. Bogotá: Siglo del Hombre, 2009. p. 9-29.

ZAVALETA, René. *La autodeterminación de las masas*. Bogotá: Siglo del Hombre, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Accountability 79, 107, 108, 109, 111, 120, 121  
América Latina 30, 31, 33, 34, 36, 64, 78, 123  
Antiimperialismo 32, 33, 34, 35, 36, 37  
Aristocracia 55, 168, 174, 175, 176  
Ativismo judicial 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

### B

Brasil 11, 29, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 78, 81, 83, 84, 86, 91, 97, 105, 108, 120, 123, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 150, 151, 159, 169, 180, 189

### C

Capitalismo 32, 33, 34, 35, 36, 50, 51, 55, 58, 61, 62, 79, 168, 176, 180  
Ciberativismo 64, 68, 69, 77, 78  
Cidadania 26, 28, 29, 73, 89, 107, 191  
Ciência política 26, 28, 29, 52, 64, 80, 135, 138, 144, 182  
Classe 10, 27, 29, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 71, 79, 89, 101, 102, 103, 169, 171, 172, 179, 180  
Comunicação 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 64, 65, 78, 105, 107, 108, 114, 135, 185, 186, 187, 191  
Corrupção 64, 68, 71, 73, 74, 76, 77, 81, 128  
Currículo 144, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

### D

Danos morais 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105  
Defesa 2, 17, 22, 32, 36, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 157, 158, 159, 178, 189  
Democracia 15, 22, 26, 28, 29, 36, 63, 70, 78, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 109  
Desenvolvimento 27, 32, 33, 35, 64, 69, 78, 87, 91, 107, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 144, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 158, 182, 183, 185, 187, 188, 191  
Direita 26, 27, 28, 35, 64, 65, 68, 73  
Direito 80, 81, 82, 86, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 122, 135, 136, 137, 143, 171

Direitos fundamentais 11, 80, 81, 84, 86, 87, 89, 183, 184

## **E**

Economia 36, 52, 67, 84, 91, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 169, 171, 180, 182, 191

Educação 29, 68, 78, 97, 130, 132, 144, 157, 159, 191

Ensino 26, 27, 29, 64, 136, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159

Esquerda 26, 27, 28, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 77

Estado 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 45, 46, 47, 50, 52, 55, 58, 61, 62, 63, 70, 73, 81, 82, 83, 88, 89, 91, 102, 106, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 141, 149, 151, 161, 166, 170, 179, 182, 183, 186, 187

Executivo 66, 81, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 114, 116, 117

## **F**

Facebook 64, 65, 68, 70, 71, 72, 75, 77, 78

Força aérea 144, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 154, 157, 159

## **G**

Gestão 81, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 120, 122, 134, 151, 157, 182, 183, 187, 191

Governo 18, 27, 28, 35, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 77, 79, 83, 107, 108, 109, 120, 123, 127, 128, 129, 170, 183, 186, 189

Guerra fiscal 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

## **I**

Impeachment 64, 65, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 81

Imperialismo 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 55, 62

Indústria 58, 93, 130, 169, 176, 184, 186, 187, 188

Inglaterra 7, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179

## **J**

Judicialização 80, 81, 84, 85, 86, 87, 89, 91

## **L**

Legislativo 81, 83, 85, 87, 89, 90, 115, 116, 117, 119

Lei de responsabilidade fiscal 107, 108, 109, 112, 120

## **M**

Marxismo 31, 35, 49, 52, 53, 57, 58, 61

MBL 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Mentira 3, 9, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 74

Moçambique 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Monarquia 168, 169, 170, 171, 175, 178, 179, 180

## **O**

Omissão 1, 10, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 89, 101, 104

## **P**

Pensamento 4, 30, 31, 32, 36, 52, 58, 98, 123, 124, 125, 126, 129, 132, 134, 141, 143, 172, 177, 180

Persuasão 5, 11, 15, 18, 20, 21, 22, 23

Pesquisa 2, 3, 4, 5, 9, 26, 27, 29, 50, 52, 58, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 80, 82, 84, 86, 93, 95, 104, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 120, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 156, 159, 191

Poder judiciário 81, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 94

Política 1, 7, 9, 15, 17, 20, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 70, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 98, 108, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 149, 150, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 168, 169, 170, 179, 182, 187, 188, 189, 191

População 27, 28, 65, 66, 69, 70, 74, 75, 77, 90, 108, 109, 110, 112, 138, 141, 149, 182, 183, 185, 188, 189

## **R**

Reassentamento 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Redes sociais 64, 69, 70, 71, 77, 78, 84, 85, 137, 185, 187

Relações internacionais 30, 52, 122, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 182, 191

## **S**

Sociedade 5, 24, 28, 29, 34, 36, 50, 66, 67, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 109, 110, 111, 125, 126, 133, 134, 137, 141, 150, 157, 168, 171, 175, 177, 179, 180, 191

Supremo tribunal federal 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 98, 106

## **T**

Transparência 107, 108, 109, 113, 120, 121

Tributação 122, 124, 130, 131

## V

VPR 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77



# Ciência Política: Debates temáticos 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022





# Ciência Política: Debates temáticos 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022